



# ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

MEMORANDUM AOS DELEGADOS - 3 DE NOVEMBRO DE 1999

**ASSUNTO:** INFORMAÇÕES GERAIS



CARO CAMARADA:

Volto de novo ao contacto convosco, desta feita pra vos enviar os materiais que serviram de base introdutória aos três temas da 1ª Conferência Nacional de Delegados. Aproveito o ensejo para vos dar algumas notícias.

A Direcção reuniu várias vezes durante o período em causa para tratar dos assuntos correntes da associação sendo de destacar: o acompanhamento dos problemas relacionados com a aplicação dos novos DL, 236/99 e 328/99 - EMFAR E Sistema Retributivo -, tendo sido elaborados vários tipos de minuta de reclamação. Se ainda não tens estas minutas faz-nos chegar o pedido que serão enviadas de imediato.

Realizou-se uma reunião com as associações integrantes do Covénio, AOFA, ANS, AMARTE e CIOFAS, realizada na nossa sede. Para além dos assuntos formais relacionados com a participação do Fernando Fontes na Comissão Executiva da EUROMIL, tiveram particular interesse a troca de experiências e de pontos de vista sobre os problemas que afectam os militares dos dois países.

A Direcção está a preparar uma ronda de reuniões pelos núcleos de modo a continuar o debate e concretizar as decisões da Conferência Nacional de Delegados, a preparar o 31 de Janeiro de 2000 e a auscultar a disponibilidade e propostas de actividade com vista a ultrapassar os graves problemas que nos continuam a afectar.

As CPR estão a considerar a possibilidade de convocarem reuniões das classes / armas e serviços / especialidades, consoante o ramo, de modo a que cada uma faça o apuramento dos problemas específicos e gerais que os afectam e as respectivas propostas de solução. A criação de comissões técnicas em cada uma será um bom contributo para o enriquecimento das CPR e da associação. Discute esta possibilidade com os sargentos da tua unidade e faz-nos chegar a sua sensibilidade e disponibilidade.

Continua em perspectiva a possibilidade de realização de um almoço dos 2SAR dos três ramos que ingressaram nos QP este ano. Para o efeito foram destacados dois membros da Direcção, que terão por missão fazer chegar a informação aos camaradas potencialmente interessados e verificar da viabilidade da iniciativa. Conta-se com o contributo dos delegados para êxito desta iniciativa.

Está em elaboração um caderno que reunirá todos os materiais relativos à 1ª Conferência Nacional de Delegados.

### **Repressão no exército espanhol -**

"O Sargento" teve conhecimento de que 8 sargentos espanhóis escreveram ao Ministro da Defesa de Espanha a manifestar a sua insatisfação pela degradação dos seus vencimentos. Como resposta, foram sujeitos a processos disciplinares e cumpriram pena de prisão.

Lá como cá, os direitos de cidadania são negados aos cidadãos em uniforme. O mais elementar direito, o de manifestar a sua indignação e insatisfação por escrito, é negado e o seu exercício violentamente reprimido para de servir de exemplo e desmobilizar os cidadãos em uniforme de outras formas de luta.

É certo que estes camaradas, ao subscreverem esta carta, seguiram uma forma de luta delicada à qual os poderes militar e político são incompreensivelmente sensíveis. Seria certamente mais frutuoso se se tivessem constituído em núcleo fundador de uma associação - que ainda não possuem. Mas foi esta a forma que estes camaradas encontraram para manifestarem a sua insatisfação.

Foi um primeiro passo de grande coragem e determinação, o qual, se não se seguirem outros, terá sido em vão. *Para eles, a nossa solidariedade e disponibilidade para os ajudar e apoiar.*

### **Avanços nas formas de representação no interior das Forças Armadas de Espanha -**

A recente Ley del Régimen del personal de las Fuerzas Armadas, que entrou em vigor no passado dia 20 de Maio, veio introduzir o princípio da representatividade e consulta dos militares dentro dos seus ramos, com a criação dos Consejos Asesores de Personal dos chefes militares responsáveis pela gestão do pessoal nos ramos, e das Subsecretarias de Defesa nos corpos comuns. A sua função consistirá em analisar e avaliar as propostas e sugestões apresentadas pelos militares profissionais referentes ao regime do pessoal e à condição militar.

Esta medida baseia-se nas experiências francesa e italiana - tal como cá com a Comissão da Condição Militar criada recentemente pelo ex-MDN Prof. Veiga Simão. Estas comissões são uma tentativa do poder político travar a evolução do associativismo militar e retardar o seu avanço para um estatuto sócio-profissional. Apesar disso é uma inovação nas forças armadas daquele país vizinho. Pela primeira vez os militares vão poder escolher os seus representantes e ser ouvidos nas matérias que lhes dizem respeito.

Mas esta medida não foi bem aceite pelos responsáveis militares - tal como cá: será algum vírus Ibérico? A lei não especifica qual será a composição nem o método de eleição dos conselheiros, remetendo essa matéria para um futuro regulamento, apesar de definir que: "...deverão constituir parte de cada conselho militares do activo de todas as categorias (de GEN a Soldado), corpos e escalas". Esta indefinição está a provocar uma grande polémica entre as chefias e o poder político, opondo-se as chefias à eleição dos conselheiros. Propõem que sejam sorteados e não eleitos - estranha forma de representatividade? Isto apesar da promessa do subsecretário de Defesa, Adolfo Menéndez, de que os conselhos devem ser eleitos democraticamente.

O Cuartel General del Ejército de Tierra opõe-se ao método de eleição com o argumento de que receia que os processos eleitorais provoquem o aparecimento de sindicatos nos quartéis, e propõe como alternativa que os membros dos conselhos sejam designados por sorteio de entre todos os militares com duas salvaguardas: que os designados possam renunciar ao cargo e que só sejam sorteados os generais colocados em Madrid (não se entende?).

Os progressos verificados no associativismo militar em Portugal e Espanha, com a adesão de novos sócios, a afirmação das associações no seio da EUROMIL e a cooperação iniciada com o Convénio entre algumas das associações dos dois países, levaram o poder político a considerar que é melhor tomar algumas medidas do que continuar a reprimir e a ignorar esta nova realidade. As medidas que tomam são tímidas, insuficientes e desajustados ao momento, mas mesmo assim têm forte oposição das chefias militares - muito embora em Portugal sectores significativos das chefias tenham aderido à ideia do associativismo e reconhecido a necessidade e utilidade das associações.

Lá como cá um longo caminho ainda está por percorrer até que o associativismo militar sócio-profissional seja uma realidade, e os militares, cidadãos em uniforme, vejam os seus direitos de cidadania reconhecidos.

**Mulheres** de Soldados espanhóis manifestaram-se nas ruas de Cádiz em sinal de protesto pelas péssimas condições remuneratórias e de prestação de serviço dos seus companheiros.

**Militares Alemães** manifestaram-se em frente ao Palácio dos Congressos de Berlim em protesto pela redução do Orçamento Geral de Estado para os próximos 3 anos. Foram vários milhares de militares fardados que aderiram a esta iniciativa, na sequência de um Congresso da sua associação. Em contraste com o que se passa por cá, o MDN Alemão, compareceu na concentração e discursou para os militares, dando-lhes razão e assumindo alguns compromissos.

Sem mais de momento, despeço-me o mais tardar até à próxima remessa postal.

Saudações associativas

O Vice-Presidente da Direcção

David' Pereira